

Metodologia Ativa: o uso do World Café no processo de ensino e aprendizagem

Active Methodology: the use of the World Café in the teaching and learning process

Leonardo Henrique de Almeida Pedro¹, André Luiz Antunes Lopes², Daianna Brasília de Araújo Pompeu³, Larissa Ferreira Dias Leite⁴, Roger Antonio Rodrigues⁵

¹Faculdade Unis São Lourenço, São Lourenço, Minas Gerais,
leonardo.pedro@alunos.unis.edu.br; 0009-0003-9009-3561

² Faculdade Unis São Lourenço, São Lourenço, Minas Gerais,
andre.lopes@professor.unis.edu.br; 0009-0006-3499-7605

³Faculdade Unis São Lourenço, São Lourenço, Minas Gerais,
daianna.neves@professor.unis.edu.br; 0000-0001-9111-8132

⁴Faculdade Unis São Lourenço, São Lourenço, Minas Gerais,
larissa.leite@professor.unis.edu.br; 0009-0008-3056-8920

⁵Faculdade Unis São Lourenço, São Lourenço, Minas Gerais,
roger.rodrigues@unis.edu.br; 0009-0009-8565-0857

RESUMO

Este estudo apresenta uma discussão sobre os conceitos de metodologias ativas e aprofunda-se na estratégia World Café como ferramenta de ensino e aprendizagem. As metodologias ativas são descritas como abordagens que rompem com o modelo tradicional de ensino, estimulando o discente a assumir uma postura protagonista, participativa e reflexiva. Essa perspectiva prioriza a autonomia, o pensamento crítico e o envolvimento direto do aluno na construção do próprio conhecimento, por meio de atividades que favorecem a interação, a experimentação e o diálogo. Dentro desse conjunto de estratégias, destaca-se o World Café, uma metodologia baseada em rodas de conversa que promove trocas significativas entre os participantes. Seu formato incentiva diferentes formas de expressão, promovendo um espaço descontraído que estimula a criatividade, o trabalho conjunto e o surgimento de ideias compartilhadas. A dinâmica possibilita que diferentes perspectivas sejam compartilhadas, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos temas discutidos.

Palavras-chave: World Café, Metodologia Ativa, Ensino Superior, Aprendizagem Colaborativa.

1 INTRODUÇÃO

Diante do cenário atual da educação, percebe-se uma crescente necessidade de inovação nos métodos de ensino, de modo a favorecer a autonomia, o engajamento e a participação ativa dos discentes no processo de aprendizagem. Nesse contexto, as metodologias ativas destacam-se por propor práticas que rompem com o modelo tradicional centrado na transmissão de conteúdos, estimulando o estudante a assumir um papel protagonista em sua formação.

Com isso, salienta Freire (1996), que é fundamental colocar o discente como protagonista no processo de ensino-aprendizagem. Historicamente, o docente assumia o papel central, o que resultou em práticas educativas muitas vezes excludentes e, conforme aponta o autor, opressoras para os estudantes. Na concepção freiriana, o foco deve estar no discente, que constrói seu conhecimento de forma ativa, interagindo com o professor e com seu contexto sociocultural.

Nesse sentido, as metodologias como o World Café apresenta-se como uma abordagem participativa baseada no diálogo colaborativo e na construção coletiva do conhecimento, realizada por meio de rodas de conversa estruturadas. Essa metodologia promove a troca de ideias, o pensamento crítico e a criatividade, favorecendo ambientes de aprendizagem dinâmicos e inclusivos.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a aplicação do World Café como ferramenta de ensino e aprendizagem, destacando seus impactos na promoção da participação, da interação e da aprendizagem colaborativa no contexto educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceitos de Metodologia Ativa

Com base na releitura da citação apresentada, Mota e Rosa (2018, p. 261–276) explicam que as metodologias ativas surgiram na década de 1980 como uma alternativa ao modelo tradicional de aprendizagem passiva, no qual a exposição oral do docente era praticamente a única estratégia utilizada. Diferentemente do ensino tradicional, as

metodologias ativas incentivam o estudante a assumir uma postura participativa e responsável em seu processo de aprendizagem, promovendo maior autonomia. Essa abordagem envolve técnicas que favorecem a interação constante entre professor e aluno, entre os próprios estudantes e entre estes e os materiais e recursos didáticos.

Dando continuidade a essa perspectiva, Mattar (2017) afirma que as metodologias, estratégias ou abordagens de ensino são consideradas ativas quando têm como finalidade criar condições para que o estudante se envolva diretamente na construção do próprio conhecimento. Nesse sentido, tais propostas estimulam o aprendiz a deixar de atuar apenas como receptor e assumir papéis mais participativos no processo educativo como tomar decisões, criar, experimentar, ensinar, atuar ou investigar.

Nesse sentido, Perrenoud (2000) destaca que qualquer professor é capaz de adotar práticas inovadoras que favoreçam a motivação dos estudantes. No entanto, muitos ainda acreditam que o ensino é limitado e que tais iniciativas não trazem reconhecimento ou benefícios financeiros. O autor também ressalta que mesmo alunos motivados, conscientes de suas capacidades e com bom desempenho escolar podem apresentar queda em seus resultados caso não recebam estímulos contínuos.

No mesmo direcionamento, para que a metodologia funcione, é importante que o discente esteja ativamente engajado no processo, de forma que queira participar e ser ativo em sala de aula. Com isso, corrobora-se com a ideia de Cortelazzo et al. (2018, p. 107), onde enfatiza que metodologias ativas podem ser identificadas como:

(...)qualquer atividade onde os estudantes ficam envolvidos em fazer algo e pensar no que estão fazendo. São atividades que tiram o estudante da posição passiva de apenas “receptores” de informação, para uma posição mais ativa de “construtores” de sua própria aprendizagem. Assim, qualquer atividade é válida, desde que devidamente planejada e contextualizada aos objetivos pedagógicos daquele componente curricular. (CORTELAZZO et al., 2018, p. 107).

2.2 World Café

E dentre as diversas metodologias ativas, o presente trabalho aprofunda-se na World Café. Considera-se principalmente a comunicação realizada por meio da linguagem verbal, gestual e escrita, em interação direta entre as pessoas. A metodologia

World Café consiste na formação de rodas de conversa e na produção de registros da inteligência coletiva, geralmente por meio de anotações informais feitas em cartões ou notas autoadesivas (WILEY; SEIBEL; BUSH, 2018).

A pesquisa realizada por Ropes et al. (2020) apresenta evidências que mostram a eficácia do World Café como estratégia capaz de estimular o aprendizado colaborativo em contextos profissionais.

Juanita Brown, em sua tese de doutorado, reflete sobre o método World Café com base na análise das experiências compartilhadas por membros da “Comunidade The World Café”, identificando padrões recorrentes nas conversas significativas que resultam nos seguintes princípios (BROWN, 2001):

1. Estabeleça o contexto;
2. Crie um espaço acolhedor;
3. Explore questões significativas;
4. Estimule a contribuição de todos;
5. Conecte diferentes pontos de vista;
6. Escutem juntos para descobrir percepções;
7. Compartilhe descobertas coletivas

Com isso, Bazilio et al. (2020) apontam que o World Café se destaca como uma estratégia eficaz para fomentar a aprendizagem contínua, oferecendo diversos benefícios relevantes. O método favorece a interdisciplinaridade ao reunir profissionais de distintas áreas para dialogarem e trocarem perspectivas, ampliando a compreensão dos temas discutidos. Além disso, o caráter informal e colaborativo desse ambiente estimula a criatividade e impulsiona a inovação, contribuindo para o surgimento de novas ideias e para a elaboração de soluções diante dos desafios complexos presentes na prática profissional.

Complementando essa perspectiva, Piaget (2012) traz que o ambiente em que o indivíduo está inserido exerce influência sobre suas ações, oferecendo estímulos que o levam a reconstruir e elaborar novos conhecimentos. Nessa linha, a educação formal contribui para o desenvolvimento ao possibilitar que o estudante adote uma postura ativa e participativa, por meio de experiências de aprendizagem que desafiam, suscitam questionamentos e incentivam a reflexão.

De acordo com Silva et al. (2024), em seu trabalho, salienta que a nuvem de palavras realizada constitui um recurso visual dinâmico que facilita a identificação de elementos relevantes em grandes volumes de texto, permitindo uma leitura rápida dos pontos mais significativos do conteúdo. No contexto desta atividade, cada participante foi convidado a registrar, em uma palavra, como percebeu a comunicação no processo de ensino e aprendizagem durante a vivência do World Café. O resultado mostrou que os termos mais recorrentes como: metodologia, engajamento, ativas e criatividade aparecem em maior destaque, enquanto aqueles como: colaborativo, institucional, método e dificuldades são mencionados com menor frequência.

3 Metodologia

Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de analisar e sintetizar informações sobre a metodologia ativa, destacando a World Café. A pesquisa abordou artigos de revistas científicas, livros e de plataformas especializadas como o Google Acadêmico, abarcando o período de 2000 a 2024, totalizando 24 anos de publicações. A pesquisa concentrou-se nos trabalhos mais significativos em língua portuguesa, privilegiando os que exploravam a experiência dentro da metodologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que o World Café se apresenta como uma metodologia inovadora e eficaz para a promoção da aprendizagem ativa, colaborativa e significativa. Ao proporcionar rodas de conversa estruturadas, essa abordagem incentiva a participação de todos os estudantes, estimula o diálogo, a escuta ativa e a troca de experiências, favorecendo a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, o World Café contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais ao século XXI, como pensamento crítico, criatividade, autonomia e protagonismo acadêmico, rompendo com o modelo tradicional de ensino centrado exclusivamente na transmissão de conteúdos.

A adoção dessa metodologia possibilita a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, inclusivos e engajadores, nos quais os estudantes se tornam agentes ativos de sua formação, colaborando de maneira efetiva na construção de soluções, ideias e projetos. Nesse sentido, o World Café não apenas fortalece a interação e a

integração entre os participantes, mas também promove uma cultura educacional baseada no diálogo, na reflexão conjunta e no respeito às diferentes perspectivas.

Por fim, a aplicação do World Café evidencia a importância de repensar práticas pedagógicas e investir em estratégias que valorizem a participação, a cooperação e a inovação no contexto educacional. Tal abordagem pode servir como referência para futuras iniciativas pedagógicas, incentivando educadores a explorarem métodos que potencializem o engajamento dos estudantes e fortaleçam a construção coletiva do conhecimento, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, criativos e socialmente conscientes.

ABSTRACT

This study presents a discussion on the concepts of active learning methodologies and explores the World Café strategy as a teaching and learning tool. Active methodologies are described as approaches that break away from the traditional model of instruction, encouraging students to adopt a proactive, participatory, and reflective role. This perspective emphasizes autonomy, critical thinking, and direct engagement in the construction of one's own knowledge through activities that promote interaction, experimentation, and dialogue. Among these strategies, the World Café stands out as a methodology based on small-group conversations that foster meaningful exchanges among participants. Its format encourages multiple forms of expression and creates a relaxed environment that stimulates creativity, collaboration, and the surfacing of shared ideas. This dynamic allows for the exchange of diverse perspectives, contributing to a broader and more comprehensive understanding of the topics discussed.

Keywords: *World Café, Active Methodology, Higher Education, Collaborative Learning.*

Agradecimentos

Agradeço a todos os professores pelo constante apoio, orientação e incentivo ao longo de todo o processo de elaboração deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BAZILIO, J. et al. Generating meaningful conversation: World Café in strategic interprofessional planning in Continuing Education. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20190279, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/JKtm8NBzmN7WNZnnQqKBgpw/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 14 nov. 2025.

BROWN, Juanita. *The World Café: Catalyzing Collaborative Learning and Collective Intelligence*. PhD dissertation, Fielding Institute, California, 2001. 341 p.

CORTELAZZO, Angelo Luiz et al. *Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem: para refinar seu cardápio metodológico*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MATTAR, João. *Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MOTA, A.; WERNER DA ROSA, C. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 25, n. 2, p. 261–276, maio 2018.

PERRENOUD, Philippe. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

ROPES, D.; VAN KLEEF, H.; DOUVEN, G. Learning in the World Café: an empirical evaluation. *Journal of Workplace Learning*, v. 32, n. 4, p. 303–316, 2020.

SILVA, Ana Keila Piva Mantovani; CORREA, Beatriz Medeiros; SILVA, Celia dos Santos; DELFITO, Michelle; BORGES, Vanessa dos Anjos; GITAHY, Raquel Rosan Christino. Metodologia Ativa World Café: um relato de experiência. *Revista de Educação do Ideau*, v. 4, n. 1, p. 01–18, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ideau.com.br/index.php/rei/article/view/196>. Acesso em: 14 nov. 2025.

WILEY, S. R.; SEIBEL, M. M.; BUSH, S. Collective thinking for extension practice: A time and place for World Café. *The Journal of Extension*, v. 56, n. 4, p. 14, 2018. Disponível em: <https://tigerprints.clemson.edu/joe/vol56/iss4/14/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

